

CORREIO DA LIBERDADE.

Unum debet esse omnibus propositum, ut cadem sit utilitas uniuscujusque et universorum

Cic. de Off. Lib. 1.

*Subscryve-se a 40000 reis por Semestre, sahira todas as quartas feiras, e sabba-
dos: folhas avulsas a 80 reis na Typ. e em casa do Sr. Joaquim de Souza na Rua
da Praia N. 87*

PORTO ALEGRE NA TYPOGRAPHIA DO CORREIO DA LIBERDADE
RUA DO COTUVELLO N. 26.

MINISTERIO DA JUSTICIA.

Aviso.

SENDO geral o clamor público contra a má Administração da Justiça em todos os seus ramos, vindo a ser maior inconveniente, já não tanto a injustiça, que se soffre, como a demora nos que a commettem: Considerando a Regencia, que se em grande parte se deve este mal á minuciosidade do processo, que tantos recursos offerece á trapassa dos litigantes, não se pode com tudo dissimular, que os desleixos das Auctoridades retardando os despachos, concedendo dilações desnecessarias, e admitindo cotas, e incidentes impertinentes, tolerando a negligencia dos Escrivães, ou não os obrigando a terem quem os ajude no expediente de negocios por annos accumulados em seus cartorios, augmenta sobre maneira o mal; sendo por isso mesmo responsaveis perante a Nação, e a Lei, que lhes conferio o honroso Emprego de administrar a Justiça á seus Concidadãos bem, e a tempo.

Notando se outro sim a negligencia em perseguirem se os criminosos, que infestão a sociedade, perturbão a tranquillidade, e trazem os Cidadãos sempre assustados pela falta de segurança, á que tem tanto direito a esperar, e exigir das Auctoridades encarregadas de manter a tranquillidade publica pelo emprego da força, que a Nação lhes confiou, organizando-se tantos processos defeituosos de que os malfetores se aproveitão, e de que as vezes lançõ mão os mesmos Magistrados para deixarem os crimes sem castigo, não podendo os que similhantes actos pra-

tição escapar da suspeita de connivencia naquelles casos, em que taes defeitos ou não são essenciaes ao processo, ou podem ser reparados sem prejuizo da innocencia, e com vantagem publica: a Mesma Regencia, querendo que os povos sintão palpavelmente os effeitos maravilhosos do Governo Representativo pela, mais restricta, e religiosa observancia da Constituição, e das Leis: Manda em Nome do Imperador, pela secretaria de Estado dos Negocios da Justiça, recomendar ao Supremo Tribunal de Justiça, que de sua parte dê o primeiro exemplo de respeito ás Leis; acelerando os processos, e responsabilizando es seus subalternos, quando negligentes, ou prevaricadores; e offerecendo á consideração do Governo todos os obstaculos, que encontrarém na Administração da Justiça, para que Constitucionalmente sejam estes removidos; e possa desta sorte a Magistratura do Brasil, onde se encontram ainda Membros respeitaveis, adquirir aquelle grão de consideração, que lhe he devida pela delegação do Poder Nacional, que exercem, e que tanto se faz necessario á bem do Publico.

Palacio do Rio de Janeiro em 9 de Julho de 1831. — Diego Antonio Feijó.

Nesta conformidade se expedirão Aci-
sos aos Chancelleres da Casa da Sup-
plicação, da Relação da Bahia, da de
Pernombuco, da do Maranhão, acrecen-

tando se que elles expeção copias deste á todos os Juizes Criminaes respectivos, para sua intelligencia e devida execução.

(Do Diario Fluminense.)

Assaz nos he lisonjeiro ver, o quanto a Regencia do Imperio faz sobreahir neste Aviso a sua popularidade, e o seu zello pelo progresso do Systema Constitucional, ou Monarchico-Representativo: he sem duvida que entre os innumeravris abusos, de que os Povos tem sido desgrazadas victimas, em quanto o absolutismo infelizmente occupou o throno do Universo, não he o de menor entidade que por este Aviso ella pertende reprimir. Quantos Cidadões perdidos, quantas familias arruinadas existem ainda agora, que devem a sua desgraca ou a eternidade dos processos, ou a injustiça das Sentenças de nossos Magistrados!!! Não obstante continuaria nesta parte o abuso do poder, que a Nação lhes ha confiado, e com elle o inevitavel prejuizo das partes litigantes, se um Governo vigilante, e zeloso do bem commum, e dos direitos do Povo, não se declarar contra elle, e não vigiar attentamente para que estes direitos se não garantidos, e em que os Magistrados infractores sejam strictamente responsabilis: eis aqui pois o primeiro passo, que a Regencia dá, para que nesta parte se sintão as vantagens, que nos promette o systema; e sendo de esperar que ella não desmaie em seus esforços, temos sem duvida razões de esperar, que taes abusos com a rapidez do raio se evaporarem.

— Dezejando inculir nos corações de nossos Leitores todo o odio que merecem as tramas, dos Anarchistas, a fim de que prevenidos a tempo, nos não deixemos levar da impulso, nem venhâmos a ser victimas de seus desastrosos planos, por motivo de nesso criminoso descuido, passamos a transcrever aqui um artigo extrahido da Aurora Fluminense N. 517, no qual magistralmente se desenvolvem suas intenções; e lhes recomendamos, que estejão alertas, e se não deixem seduzir, na certeza de que só uma constancia a toda a prova nos poderá coberto dos ma-

les, com que está terrivel facção nos ameaça. He o seguinte:

A pretexto de liberdade, em nome do povo que opprimem, o partido Jacobino do nosso paiz quer reduzir-nos á barbaridade do seculo 12, em que não se conhecia nem leis regulares, nem respeito pelos direitos de cada um, nem autoridades fixas. Dentro das Commons, ou miseraveis cidades daquelle tempo (po-que, que cidades poderia haver aonde não existia sequer a propriedade, aonde a industria era ameaçada todos os dias nas suas legítimas acquisições?) a massa dos habitantes formava a assemblea da Commum, todos aquelles que a tinham jurado, erão convocados ao som do sino em assemblea geral. Ahi se nomeavão tumultuariamente os magistrados, que governavão arbitrariamente, segundo as idéas do tempo, sem outra responsabilidade — alem dos motins populares — grande modo de responsabilidade do tempo (diz Mr. Guizot). Mas este modo de responsabilidade, estes movimentos da gente das classes infimas, he tambem para os nossos Jacobinos o seu grande meio de governo, o recurso infallivel para fazer em a felicidade dos povos. O que não podem obter as Assembleas da nação, e as reuniões dos membros do Governo em discussão raciocinada, e guiada pelas regras escriptas que a paixão não dictou, nem o despejo de damnar a este ou áquelle; elles o prometem alcançar acendendo as paixões mais ignobis da gente que não tem educação; e todas as reformas uteis, todos os melhoramentos que o Brazil carece, vão sahir de animos inspirados pelas bebidas epiitnozas, por homens que dão tiros sob e gruppos ao accuso, como vimos no dia 15 de Julho.

Se isto não passasse de uma demencia, de um furor, era um tanto mais desculpavel: mas não; he resultado de plano, e de plano muito vasto. Segundo este, pertende se dar por meios violentos a supremacia toda ás classes infimas da sociedade: he como a invazão de um povo sobre outro povo, mas de hordas gressivas sobre população culta e proprietaria, e eis a idéa que tornaria formidavel o partido Jacobino, se no Brazil, elle podesse valer fora de uma ou outra das grandes cidades do litoral.

Levã-nos ao transtorno de toda a ordem social, pelo caminho da barbaridade, do desprezo dos principios; e tem a impudencia de invocar os principios, de se intitularem — liberes — quando a liberdade e a civilização regeitão com horror as suas doutrinas, e os corollarios de suas doutrinas.

VARIEDADES

A Liberdade he a propriedade de si mesmo. Distinguem se trez especies de Liberdades: a natural, a civil, e a politica; isto he, a Liberdade do homem, a do Cidadão, e a do povo. A Liberdade natural he o direito, que a natureza concede a todo o homem de dispor livremente de si mesmo. A Liberdade Civil he o direito, que a sociedade deve

assegurar a cada Cidadão, de poder fazer tudo o que não se oppoem ás leis estabelecidas. A Liberdade politica he o estado de um povo, que conservando sua soberania, promulga suas proprias leis, ou está associado em parte á sua legislação.

Segundo a sua razão, a primeira destas liberdades he o caracter distinctivo do homem; prende-se e sujeita se o bruto, por que não tem noção alguma do justo e do injusto, nenhuma idea da sublimidade e da baixeza. Porém em mim a liberdade he o principio de meus vicios e virtudes. Só o homem livre pode dizer quero, ou não quero, e por conseguinte poder ser digno de elogio, ou de vituperio.

Seu liberdade ou propriedade de seu corpo, e gozo de seu espirito, he impossivel ser bom esposo, bom pai, parente, nem amigo. Não se tem Patria, Condição, nem Deos. O escravo em poder do malvado he um instrumento de atrocidade infector de caõ, que o Hespanhol saltava contra o Americano, pois o homem tem um conhecimento interior, de que carece o cão. O que cabalmente renuncia á sua liberdade, se condemna ao remorso e á maior miseria, que um ente pensador e sensivel pode experimentar. Se debaixo da abobada celeste não existe potencia alguma, que possa trocar a má organizaçã, e converter-me em bruto, tão pouco a ha, que possa dispor da minha liberdade. Deos he meu Pai; eu sou seu filho, mas não sou escravo. (*) Como pois concederia eu ao poder da politica, o que nego á Potencia Divina?

Do Abbade Raynal.

Tudo acaba, até os mesmos Estados: porém não creio que a natureza lhes prescrevesse o circulo da sua existencia. Ha uma idade, em que o homem he obrigado a renunciar á vida, e resdiver se a acabar; mas não ha tempo, em que seja permitido renunciar á salvação de um Imperio. Um Corpo politico he sem duvida sujeito a convulsões, que o abalão, a debi-

(*) Para se provar esta asserção do Auctor, referiremos aqui as palavras de Jesu-Christo no Evangelho: diz elle: *Si quis vult post me venire, abneget semetipsum, tollat crucem suam, et sequatur me*. Se pois o não seguimos por obrigação, e só por que queremos, he claro, que nem da Divindade somos escravos.

lidades, que o consomem, a accessos, que do transporte o fazem cahir na somnolencia: o trabalho gasta as suas rocas e descanso as enfraquece, a continuação as quebra; mas nenhum destes accidentes he mortal. Tem se visto algumas Nações tornar a levantar se das mais terriveis quedas, restituir se do estado mais desesperado, e depois das crises mais violeatas, restabelecer se com mais força, e mais vigor que nunca. Não está pois determinada a sua decadencia, como o está para nós declinação dos annos: a sua velhice he uma quimera; e a esperança que sustenta o animo. O remédio, assim como o mal está na natureza das coizas, e não temos mais que procural-o ali. (Marmontel.)

Por um artigo, que lemos no Diario Fluminense N. 12 somos informado que pelas Provincias do Imperio reina a maior confiança no Governo actual, que de cada uma dellas cheção felicitações á Regencia protestando firme adhesão ao systema jurado: e a patriótica resolução de rebaterem a Anarchia em qualquer parte do Imperio que ella appareça. Para prova de que taes protestos não tem sido de mera formalidade apresenta um exemplo succedido nos confins da Provincia da Bahia e divisa da de Minas Geraes, em que alguns revoltosos principiavão a amotinar os pacificos moradores levando o susto ao centro das familias, mas sendo soffocados por forças destacadas de uma e outra Provincia, e presos os amotinadores, se restabeleceo a ordem. Muita satisfação nos cabe em transmittirmos a nossos Leitores esta interessante noticia para que conheção o verdadeiro espirito de que se achão animados seus irmãos das outras Provincias, e veção, que elles não são dissidentes do seu louvavel modo de pensar; e que a não serem meia duzia de anarchistas despreziveis, os quaes com maior furor se tem manifestado na Corte com o falso pretexto de

amor da Patria, nós viviamos na maior tranquillidade.

NOTÍCIAS DA EUROPA.

Paris.

Somos informados por uma maneira que se pode considerar authentica, que D. Miguel se resolveo a dar a França a indemnisação e satisfação que ella requer.

Isto explicará sufficientemente a suspensão da leva de marinh iros ordenada pelo Ministro da Marinha, e prova aquelle Governo que a França será respeitada e obedecida, sempre que ella assumir uma attitude digna de seu caracter. Continuaõ as negociações a respeito da Polonia, e com actividade: nada ha ainda decidido, porem falla-se muito que o reconhecimento da sua independencia, terá lugar em pouco tempo.

O Observador Austriaco, em um artigo de natureza mui pacifica, diz, que se as Potencias continuarem a manifestar disposições de conservar a paz, será possível que se effctue brevemente o desarmamento geral, ficando só para regular os negocios da Belgica e Polonia, para cujo fim se reunirá um Congresso em Aix la Chapelle.

A expedição do General Polaco Dwernicki á Volhynia, parece não ter sido feliz, visto elle ter-se abrigado na Galicia Austriaca, onde salvou o seu corpo de exercito, acossado pelos Russos.

O Rei de Suecia mandou começar diversas obras nas Provincias Occidentaes da Suecia, para dar que fazer aos infelizes que tem padecido com a escassez que soffre aquell- Reino, este inverno.

Os fundos Francezes subirão 30 por 100.

O Consul Geral Inglez em Lisboa fez

uma Nota a D. Miguel, em que reclamo a prompta satisfação de dez questões que apresentou, consistindo principalmente na demissão do Serviço, de todos os Empregados Civis e Militares, que causarão damno à Inglezes, e indemnisações determinadas aos prejudicados: a tudo annuo D. Miguel, sendo demittidos o Corregedor Felipe Marques da Silva e Souza Belfor, o Chefe de Divisão Francisco Ignacio de Miranda e Verard, e o Notorio José Verissimo. As folhas Inglezas, denomião a D. Miguel, o *Dey de Portugal.*

(*Diario Fluminense.*)

ANNÚNCIOS.

No dia 2 e 9 de Outubro do corrente anno se hão de arrematar dois terrenos pertencentes a S. Caza da Misericordia d' esta Cidade, sendo um na Rua da Varzea, e outro na Rua do Arroyo, ambos com 46 palmos de frente e fundos competentes, assim mais uma chacara no arroyo da Pintada: quem pertender dirija se nos ditos dias a mesma S. Caza, das nove oras da manhã á uma da tarde igualmente se vende uma escrava lavandeira.

— Vende se um escravo de idade 20 á 25 annos nação mina boa figura com prencípios de ferreiro, e ferrador boa conducta e sem vicios, quem o pertender comprar dirija se a ferraria que está no beco que vai do Paraizo para Igreja de Rozario a ver o seu trabalho e justar com seu Sr.

— Quem tiver uma ama de leite para alugar procure na Rua do Arvoredo N. 3 que achará com quem tractar.

— Quem quizer comprar um escravo com officio de Barbeiro, dirija se ao beco do Fanha no Armazem de Molhados de Manoel Gonçalves.